

HISTÓRIA E MEMÓRIAS DE RAIMUNDO ASSUNÇÃO: TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR DE GRAJAÚ – MA

*HISTORY AND MEMORIES OF RAIMUNDO ASSUNÇÃO: TRAJECTORY OF A
TEACHER FROM GRAJAÚ – MA*

Josemara Santos da Conceição¹
Marize Helena de Campos²

Resumo: O capítulo que aqui se inicia tem como objeto de estudo as “Histórias e Memórias de Raimundo Assunção: trajetória de um professor de Grajaú – MA”. Seu conteúdo tem como questão central visitar a trajetória pessoal e profissional e apresentar as contribuições do professor Raimundo Assunção no município de Grajaú, retirando do silêncio e invisibilidade tão importante sujeito histórico e sua trajetória no campo educacional, cultural, político e social da cidade.

Palavras-chave: História e Memória. Raimundo Assunção. Professor. Educação.

Abstract: The chapter that begins here has as its object of study the “Histories and Memories of Raimundo Assunção: trajectory of a teacher from Grajaú - MA”. Its content has as its central question to revisit the personal and professional trajectory and present the contributions of Professor Raimundo Assunção in the municipality of Grajaú, removing from silence and invisibility such an important historical subject and his trajectory in the educational, cultural, political and social field of the city.

Keywords: History and Memory. Raimundo Assunção. Teacher. Education.

1 - Graduanda em Engenharia Química pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Lattes: 6122007345010711. E-mail: melo.mariana@discente.ufma.br.

2 - Engenheira Mecânica pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestranda em Engenharia Mecânica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Lattes: 6234437371051992. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2099-6891>. E-mail: thalyssamonteiro@acad.ifma.br.

Introdução

Nascido em Grajaú – MA, dia 15 de março de 1928, filho de Joaquim Pinto da Cunha e Artemisa Assunção Cunha, Raimundo Assunção foi criado pelos avós Antuninho Firmino de Assunção e Josefa Maciel de Assunção na casa que pertence à família há 116 anos, que pertence à família há 116 anos e onde reside até os dias de hoje.

Este notável intelectual, contribuiu grandiosamente para o desenvolvimento da educação de Grajaú. Na construção de sua trajetória profissional, cavalgou pelas estradas empoeiradas da vida para levar conhecimento, sabedoria e instrução aos filhos dos fazendeiros e moradores dos lugares mais distantes e de difícil acesso. Fundou a “Escola Padre Antônio Vieira”, no prédio da União Artística Operária Grajauense e o Colégio Mecenas Falcão, onde realizou um trabalho comprometido com o desenvolvimento integral dos educandos.

Como dizia Monteiro Lobato: “Um país se faz com homens e livros”. Movido por esse princípio, Raimundo Assunção fundou a “Biblioteca Municipal Jarbas Passarinho”, um testemunho de sabedoria e eficiência. Não obstante, é membro da Academia Grajauense de Letras e Artes, ocupante da cadeira nº 19, um reconhecimento a este intelectual que possui um amplo conhecimento que constitui a cultura, a educação e história grajauense e ainda trabalha na mesma como secretário!

No dia 21 de novembro de 2019 lançou, juntamente com outros colegas, a Revista da Academia Grajauense de Letras e Artes (AGLA) que traz em suas páginas assuntos sobre seu patrono, Benedito Caxiense, filho de Grajaú e uma autobiografia de sua vida pessoal e profissional e uma história sobre o Rio Grajaú, desde sua nascente até a foz do Mearim.

O talento de expressar seus sentimentos através da escrita pode ser visto na letra do hino de Grajaú, que sob sua autoria descreve as belezas e as riquezas da nossa amada cidade.

Hino de Grajaú

Letra: Raimundo Assunção Cunha

Melodia: José Nadir

*Salve lindo rincão de esperança
Grajaú de tanta tradição
Viverás sempre em nossa lembrança
Rica pérola do Maranhão*

*Salve terra de montes cercada
Entre rios e serras sem fim
Por teus filhos serás sempre amada
Do agreste ao vale do Mearim*

*Teu povo hoje delira contente
Ao cantar este hino de glória
Que serás gravado eternamente
Nas páginas da tua história*

*Salve terra de montes cercada
Entre rios e serras sem fim
Por teus filhos serás sempre amada
Do agreste ao vale do Mearim.*

Raimundo Assunção também declarou seu amor à Grajaú, ao idealizar a Bandeira do município, que traz as cores: verde, representando as matas e toda a natureza de nosso município; amarelo, que representa a riqueza e o azul que representa o céu estrelado de nossa cidade, e o Brasão municipal.

Sua contribuição também se estendeu ao campo da política grajauense. Como vereador, fez

de seus dois mandatos, uma ferramenta de defesa do povo, foi respeitado e coerente em seus discursos.

Mas o intelectual, a par de todo o seu saber, tem um jeito brincante, festeiro e com sonhos das fantasias, que o levou a fundar os primeiros blocos de carnaval em Grajaú, são eles: Ver, ouvir e calar (1961), Canário do Samba (1976), Os Canarinhos (1978), Fofões da Alegria (2000), demonstrando também neste aspecto seu respeito à nossa cultura e nossas tradições, como o verdadeiro carnaval de rua.

Como se pode ver, os feitos são muitos e nossa gratidão é profunda a este notável filho da terra, que no auge dos seus 92 anos, continua a unir história e literatura, música e arte, beleza e ardor.

Sua história de vida e seus ensinamentos serão gravados eternamente nas páginas da história de Grajaú e nossos corações se alegram com o ar puro da poesia, do otimismo, da retórica e da sabedoria do nosso para sempre, Raimundinho Assunção.

Histórias do professor Raimundo Assunção contadas por ele próprio

Nesse tópico, serão apresentadas as entrevistas realizadas com o professor Raimundo Assunção Cunha nas quais ele fala um pouco da sua vida pessoal, educacional e política dentro do município de Grajaú, no estado do Maranhão.

O processo de construção das narrativas derivadas das entrevistas se deu através de vários encontros com o professor Raimundo Assunção, esses realizados em sua residência, localizada na Rua Patrocínio Jorge, Centro, Grajaú – MA. Os encontros foram iniciaram-se no dia 08 de junho até o dia 19 de novembro de 2019.

Seu nome completo?

Raimundo Assunção Cunha.

Onde você nasceu? Data de nascimento?

Nasci em Grajaú, nessa mesma casa em que resido, no dia 15 de março de 1928.

Nome completo de seus pais?

Joaquim Pinto da Cunha e Artenísia Assunção Cunha.

Nome dos seus avós que foram responsáveis por você?

Antuninho Firmino de Assunção e Josefa Maciel de Assunção

Como foi sua infância professor Raimundo Assunção?

Foi bem corrida e bem vivida, foi na época que era tudo muito difícil, a gente tinha que estudar e trabalhar, o trabalho era serviço de casa, como: pisar arroz, carregar água do rio para casa, colocar as vacas no cercado, dá banho e ração para elas, e, somente às 7hs eu ia para a escola.

Nome da escola que você estudou?

Comecei a estudar no Colégio Sagrada Família das Irmãs Capuchinhas, lá eu fiz do 1º ao 5º ano (primário na época), e fiz mais um ano de curso secundário.

Sua participação na criação dos símbolos municipais de Grajaú (Bandeira, Hino e o Brasão)?

A ideia surgiu a partir de uma viagem que fiz à São Paulo, visitando São José do Rio Preto fui a uma escola, sempre fui um apaixonado por colégio, observando a escola vi que lá tinha uma bandeira, hino e brasão. Então, depois de tudo perguntei ao diretor da instituição: e essa história que vejo na carteira dos meninos? O diretor respondeu: - É a história do município, todos os alunos são obrigados a estudarem sobre a Terra onde moram para quando saírem

daqui, saberem falar do lugar onde residem ou residiriam.

Foi isso que me incentivou. Ao chegar em Grajaú, procurei o prefeito Alfredo Falcão (1973-1976), e falei que não tínhamos nada, aí contei sobre o que eu tinha visto em São José do Rio Preto, logo após contar tudo perguntei o que ele achava de fazermos para nossa cidade, ele disse que deixava esse assunto ao meu comando.

Você lembra do ano em que fez esses símbolos?

Creio que por volta de 1968 ou 1969, depois fui trabalhar na Bandeira, Brasão e, por último no Hino.

Depois de concluir o hino, levei para o prefeito ler. Por conseguinte, ele passou a letra para a secretaria de educação, onde tinha um professor de francês aqui em Grajaú trazido por Frei Benjamin e pediu que ele desse uma olhada na letra, professor olhou e falou: que estava bem.

E numa história de criarem um livro lá em Dom Pedro, terminaram colocando o autor do hino o professor de francês que no momento não me recordo o nome, sendo que o autor do hino sou eu.

Há pouco tempo, fui na Câmara e consegui registrar todos os símbolos em meu nome.

Descreva um pouco sobre sua dedicação na educação da cidade.

A primeira escola da cidade era particular, foi criada em 1910, na cidade não tinha outras escolas, chamada de Colégio Florêncio, depois do surgimento dessa instituição escolar, a cidade de Grajaú, localizada no estado do Maranhão, se desenvolveu bastante, pois a educação nessa época era bastante rígida os alunos aprendia mesmo.

Encerrei meu primário em 1943, já em 1950, no município de Grajaú, surgiu o Ginásio Gomes de Souza, onde fiz o ginásio, sempre estudei em Grajaú, nunca sai daqui.

Em 1951, comecei a dá aula no interior do município, em 1966 fundei a Escola Gonçalves Dias aqui em minha casa, preparei muitos alunos para o exame de admissão, que naquele tempo era obrigatório para poder frequentar o ginásio.

Já em 1963 fui lecionar em Santa Rita dos Sales, povoado pertencente ao município de Amarante do Maranhão, lá passei 3 anos, dei aulas ainda nos seguintes povoados: Amarante, Campo dos Morros, Bela Estrela, Palmeirinha, Varge Grande, Bom Jesus, Macaúba, Cabeceiras, reativei no Jaburu, fundei escolas no interior, depois fui para Sambaíba onde fiquei por 10 anos, construí um grupo escolar chamado Princesa Isabel.

Passei 13 anos morando em Arame, cidade localiza há 125 km de Grajaú-MA, ao regressar de lá, ajudei Alfredo Falcão que já não era mais prefeito, e sim secretário do meio ambiente. No governo de Bernadeth Nogueira, trabalhei na secretaria.

E em 1983, fundei o Colégio Mecenaz Falcão, com muita dificuldade, pois eu dava aula na Sociedade da União Artística Operária Grajauense, na qual eu era sócio, eu tinha fundado uma outra escola chamada Padre Antonio Vieira, só que depois ela fechou. Daí mudamos o Colégio Mecenaz Falcão para o prédio da escola que fechou.

Em 1976, deixei 12 escolas no município, todas organizadas e fiscalizadas por mim mesmo.

Você trabalhava na Secretaria de Educação quando fundou todas essas escolas?

Eu vinha sempre aqui em Grajaú, dava cobertura, depois voltava para o interior por causa do colégio, ajudando sempre no que fosse preciso, organizando festas escolares como: 7 de setembro, chegada do governo do estado em nossa cidade, desempenhei várias coisas aqui em Grajaú, para mim é um grande orgulho que já servi e fiz muito por nossa cidade, eu amo a minha cidade.

Estamos nos aproximando do Natal. Sabemos que o senhor há muitos anos faz presépios. Conte como começou essa tradição.

A paixão pelo presépio começou em 1935, influenciado pela minha mãe, então, a partir daí

comecei a fazer.

É uma tradição antiga, e a mãe que me criou uma vez me disse, que quando se faz o presépio pela primeira vez tem que se continuar a fazer todo ano, pois senão fizer pode acontecer qualquer coisa na família, por isso não deixo de fazer, enquanto vida eu tiver, farei, e no final se Deus me permitir deixarei ele pronto para que minha família tenha essa recordação em minha residência.

Observações sobre entrevista com o professor Raimundo Assunção

Segundo Alberti (1989, p. 1), a História Oral “[...] ora constitui método de investigação científica, ora fonte de pesquisa, ora ainda técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados”. Já as autoras, Marconi e Lakatos asseguram que a entrevista é o “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (Marconi & Lakatos, 1999, p. 94).

Durante a pesquisa podemos notar que a fonte de coleta de dados foi a entrevista, onde coletou-se os dados sobre a história e memória do professor Raimundo Assunção de forma gravada.

Depois da entrevista realizada, nota-se que o professor Raimundo Assunção contribuiu de forma grandiosa para o desenvolvimento do município de Grajaú – MA, deixou sua marca registrada na educação, política e cultura dessa cidade. Na cultura criou diferentes blocos carnavalescos; participou de peças teatrais como, a Paixão de Cristo e a Crucificação de Cristo; de 1935 até o atual ano continua com a tradição do Presépio Natalino; criou os símbolos municipais, hino do município e da AGLA, bandeira municipal e brasão municipal.

No campo político, este grande professor também teve sua participação, foi eleito a vereador por dois mandatos, onde em seus discursos deixava claro e bem coerente a luta em defesa de seu povo e sempre respeitado pela população de sua cidade.

Na educação, sua luta foi bem intensa, pois sua contribuição nesse campo foi o ponto crucial para o desenvolvimento do município de Grajaú, construiu a Escola Padre Antônio Vieira, no prédio da União Artística Operária Grajauense, e, fundou o Colégio Mecenas Falcão, onde realizou um trabalho comprometido com o desenvolvimento integral dos educandos. Ele fundou a Biblioteca Municipal Jarbas Passarinho.

Em 1963 lecionou em Santa Rita dos Sales povoado pertencente ao município de Amarante – MA, e nos seguintes povoados: Amarante, Campo dos Morros, Bela Estrela, Palmeirinha, Varge Grande, Bom Jesus, Macaúba, Cabeceiras, reativei no Jaburu, fundou escolas no interior, depois foi para Sambaíba onde trabalhou por 10 anos fundando a Escolar Princesa Isabel. Morou 13 anos na cidade de Arame – MA. Em 1976, deixou 12 escolas no município, todas organizadas e fiscalizadas por ele próprio.

Seus acontecimentos são ilimitados e nossa gratidão é intensa a este nobre homem que conseguiu juntar história e literatura, música e arte, beleza e ardor, sua história de vida e suas memórias são princípios que ficarão impressos e gravados para sempre nas páginas da história do município de Grajaú.

Histórias do professor Raimundo Assunção contadas por alguns de seus alunos

ENTREVISTADO - JOÃO PEDRO PEREIRA DA SILVA (61 anos)

Comecei a estudar com Raimundo Assunção em Sambaíba, na casa do senhor Zeca Sambaíba, eu tinha 10 anos e estudava no 1º ano do ABC, e dali passei a estudar um tempão, estudei uns dois anos. Logo após, fizemos um grupo escolar na localidade, então, começamos a estudar no prédio desse grupo, registrado como Escola Princesa Isabel.

O professor Raimundo Assunção foi o grande incentivador e fundador da escola, ele teve uma grande importância por ela, teve interesse pelo povo da comunidade, hoje tem muitos lá em cima que foram formados através de Raimundinho Assunção, levando-os para casa dele e tendo total apoio por parte dele.

Você estudou quanto tempo em Sambaíba?

Estudei 5 anos, fiz até a 5ª série. Aí fiz o exame de admissão que era realizado na época para poder saber se o aluno podia ou não estudar o ginásio lá em Grajaú. Aí passei morar com Raimundo Assunção novamente até a 8ª série, mas não cheguei a concluir. Quando eu morava com ele a escola funcionava no Colégio Santo Antônio, no tempo chamado de Antoniano.

Como era a rotina lá na casa do professor Raimundo Assunção?

Eram mais ou menos umas 8 a 9 pessoas morando na casa de Raimundo Assunção, cada qual colaborava para levar sua parte em alimentação aquela coisa toda, todos ajudavam, morava com ele uma senhora que o ajudava, ela fazia a comida, enquanto as moças estavam para o colégio, e assim íamos ajudando com qualquer tanto.

ENTREVISTADA - MARIA DO CARMO CARVALHO DE SOUSA

Conte como foi a rotina durante esses 10 anos que você morou com Raimundo Assunção?

Ele levou uns 8 alunos da Sambaíba para casa dele, naquele tempo tinha um exame chamado de admissão, estudávamos com ele no prédio da Câmara dos Vereadores, antigamente localizada no prédio da Prefeitura Municipal, aí passamos. Estudei os 4 anos do ginásio no Colégio Santo Antônio, a casa dele era sempre cheia de gente. Ganhamos uma bolsa de estudo da Prefeitura, Dr. José Jorge era o prefeito. Depois de terminar o ginásio, estudei ainda o magistério.

Quando terminei os estudos, uma senhora de Chiquinha já bem idosa, moradora do bairro Trizidela, pediu que ele me arrumasse um emprego, pois ele não me deixar ir embora, Raimundo Assunção falou com Mercial Arruda e conseguiu o emprego no Colégio Mecnas Falcão.

Na casa dele tinha outros moradores, ele sempre foi uma pessoa muito boa, o pessoal de Sambaíba sempre se abrigava na casa dele, a mesa lá era cheia. Em sua residência ainda funcionou uma escola particular, as professoras eram, era eu e a professora Darcy, a turma era grande com mais de 30 alunos de 1º ano, trabalhávamos como se fosse para o Colégio Mecnas Falcão, na escola não tinha sala suficiente, eram somente 4, ele arrumou essa turma e trabalhamos na cada dele, ele sempre deu aula particular, acho que até um tempo desse ainda dava. Comecei a morar com ele em 1978. Uma vez, ainda fiz um almoço para o pessoal que participava do desfile de 1º de maio que comemorava o Dia do Trabalho.

O que a senhora tem a dizer sobre a escola que ele fundou em Sambaíba?

Ele começou dando aula na casa da tia Benedita, mãe da Tereza do Maneco, mulher era muito aluno que se arranchava na casa dessa senhora, o salão tinha 80 pessoas estudando, eu era menina, mas lembro.

Trouxeram ele de Grajaú, começou sendo professor, só não quanto tempo foi. Tinha uma escola lá construída, parece que eram duas salas, que o Alfredo Falcão mandou fazer lá, eram as duas salas cheias de alunos só você vendo, tinha desfile do outro lado da estrada, o nome da escola, Princesa Isabel foi ele colocou, eu não lembro o ano que Alfredo Falcão foi prefeito. Ele trabalhou na Câmara dos Vereadores de Arame – MA.

ENTREVISTADO - BALBINO SILVA DE SOUSA (70 anos)

Fui aluno do Raimundo Assunção no primário, lá em Santa Rita dos Sales no ano de 1968, e, colega de Idelfonso e outros, também tinha Barbosa que é meu primo. Nós levantávamos de madrugada para fazer as aulas de educação física, ele também era professor dessa disciplina, íamos para o campo, eu e Idelfonso gostávamos de ficar esperando o horário dele fazer o exercício conosco e toda a turma, a aula acontecia às 4hs da manhã.

Depois ele veio para Sambaíba trazido pelo meu pai, seu José de Sousa, porque ele não queria que perdêssemos anos sem estudar, e naquele tempo era muito difícil, porque para encontrar professores era complicado, principalmente na nossa região chamada São Bento, e meu pai nos criou sete sem mulher, ele nos colocava todos os anos no colégio.

Eu estudei com ele em Santa Rita dos Sales em 1966 e 1968, depois vim para Sambaíba e estudei mais 3 anos com ele, 4ª, 5ª e 6ª séries, logo após viemos para Grajaú fazer o exame de admissão para cursar o ginásio, naquele tempo para o aluno ingressar no ginásio tinha que fazer esse exame para saber se o aluno estava preparado.

Eu não morei com ele em Grajaú, residi na casa do senhor Luís Vilarins na Rua Vicente Santana, onde morei por 6 anos, mas sempre visitei Raimundo Assunção, e sou muito grato a ele.

ENTREVISTADO – IDELFONSO PEREIRA DE SOUSA (66 anos)

Eu nasci em Sambaíba localizada na metade da distância entre Grajaú e Arame muita gente deve saber, e que por conta de eu ter nascido lá, eu faço hoje uma obra literária e uma obra escrita na imprensa, passei a adotar o nome de Idelfonso de Sambaíba, nas redes sociais e na internet é assim que quem me pesquisar vai me encontrar.

Fui aluno de Raimundo Assunção nos seus primeiros momentos em que ele deu aula no sertão porque naquela época isso pelos anos de 1967 e 1968 por aí, a educação não era estruturada como ela é hoje, a Constituição de 1988 foi que colocou a educação como obrigação do Estado, naquela época os pais contratavam um professor leigo como se chamava, e esse professor ia ensinar os filhos sendo este ensino custeado pelos pais, assim a família Sales que morava em Santa Rita no município de Amarante, contratou esse professor já era muito respeitado e conhecido em Grajaú, que se dispôs a aceitar aquela proposta em dá aula em Santa Rita dos Sales. Então, foi lá que eu conheci Raimundinho, eu sai de Sambaíba e fui estudar em Santa Rita dos Sales, e lá conclui meu curso primário.

E como se não bastasse Raimundinho Assunção em dois momentos fez uma situação inédita também, como se sabe naquela época o Ginásio Antoniano era muito afamado aqui em Grajaú, tinha o exame de admissão, ele trouxe de Santa Rita dos Sales primeiramente 6 alunos que passaram nesse exame, isso foi uma grande conquista, depois ele trouxe mais 2, que foi eu e um rapaz de Campo Formoso que estudava com ele também, nós dois passamos e, eu, atrevidamente consegui o 1º lugar juntamente com outra menina chamada Fátima Albuquerque, pois tiramos a maior nota no exame de admissão, então essas novidades, esses fatos inusitados foram proporcionados pelo professor Raimundo Assunção.

Ele voltou para Sambaíba onde continuou a dá suas aulas, houve uma espécie de disputa amigável entre as duas localidades, então ele resolveu ficar em Sambaíba onde permaneceu por muitos anos e o que ele produziu lá, além da educação, foi criar uma grande família de professores que se espalharam pelo o sertão a fora, e posteriormente, na administração do prefeito José Jorge ele passou a ser o administrador das escolas interioranas que eram onde lecionavam professores que tinham sido seus alunos, então, Raimundo Assunção foi um desbravador e disseminador da educação no interior porque além das aulas que ele próprio deu, criou essa geração de professores que até hoje existem, chega a ser quase incontável o número de professores lá do sertão que saíram dos bancos de ensino de Raimundo Assunção.

Moro em Brasília há 46 anos, minha formação é jornalismo ainda exerço a minha profissão. Tenho livros publicados na área de poesia, tenho uma vida cultural ativa em Brasília, possuo publicações coletivas com outros autores. Eu sou filho dessa terra, amo minha terra, estou sempre por aqui.

ENTREVISTADO - MANOEL BONFIM PEREIRA DE SOUSA

Sou afilhado do senhor Raimundo Assunção, tive a oportunidade de morar na casa dele, na Rua Patrocínio Jorge, em 1986. Meu padrinho tem uma influência muito grande na minha formação profissional na área de língua portuguesa.

Na época em que morei com ele, era eu e vários outros alunos oriundos dos sertões de: Sambaíba, Tamboril, Macaúba, por aí a fora. Todos nós tínhamos que fazer um ditado toda semana, depois ele corrigia e era bastante rigoroso, exigia muito da gente nessa parte, isso tem grande influência nas minhas atividades, no meu trabalho, eu sou muito grato a ele por ter me recebido durante esse ano lá em sua residência.

Além disso, mesmo antes de morar com ele eu já sofria essa influência porque ele foi professor muitos anos na Sambaíba, embora eu não tenha estudado com ele, mas tive professores formados por ele, pela mesma escola de formação.

Quando morou com ele, você lembra o nome da escola que estudou nesse período?

Eu estudava no Colégio Santo Antônio coincidentemente ficava onde hoje funciona o museu de Frei Alberto Beretta na mesma esquina da rua onde ele mora, em frente à Prefeitura Municipal de Grajaú, estudei lá por 3 anos. E, ele na época lecionava no Colégio Mecenas Falcão. Quero acrescentar que a influência que eu me recordo que ele teve nessa região de Sambaíba, de Santa Rita dos Sales, conforme meu irmão Idelfonso já teve a oportunidade de relatar a você, é que ele era muito rigoroso e exigente, mas quem teve oportunidade de estudar com ele, e não seguiu uma carreira foi porque desistiu, ou então, por outro motivo, com ele não tinha essa questão de ser mais ou menos, ou você era bom, ou você ficava pelo caminho, ele era bastante rigoroso nesse ponto, você tinha que ser o melhor.

ENTREVISTADO – ADEMIR PEREIRA DE SOUSA

Estudei com Raimundo Assunção fui dos primeiros alunos da Escola Princesa Isabel em que ele comandava, o primeiro dia de aula foi em 05 de agosto de 1969. Nessa escola fiz meu primário completo, foi só o que eu fiz, já em 1973 comecei como professor ajudando-o dando aula para turma de alfabetização, passei 2 anos trabalhando com ele. Logo após, foi construído a Escola Princesa Isabel, então, Raimundinho nos deixou e voltou para Grajaú, daí ficou eu e Reinaldo trabalhando por um bom tempo.

Fui trabalhar nas Cabeceiras dos Carneiros em 1974, em 1975 trabalhei em Tamboril, voltei novamente para Sambaíba onde continuei a minha profissão até o ano de 1985.

O que ele significou na sua história de vida e na sua formação?

Significou muito, apesar de ter estudado somente o primário, pois não tive oportunidade de sair para outro lugar para continuar meus estudos, mas meus irmãos saíram e fico muito satisfeito com eles, pois alcançaram seus objetivos através da escola que Raimundinho fundou.

Ele foi um ótimo professor, é como meu irmão Manoel relatou, quem não aprendeu com ele é porque não esforçou-se para aprender, ou seja, não teve coragem, mas foi muita gente que saiu para concluir seus estudos, eu não trabalho mais como professor, mas minha esposa, Emerenciana Santos de Sousa, ainda trabalha como professora, também foi aluna dele, ainda trabalhou em Sambaíba uns anos, os pais dela eram, Simão Francisco dos Santos e Aldenora Gonçalves de Sousa, atualmente ela é professora concursada.

Observações sobre entrevista com o professor Raimundo Assunção

Foi muito gratificante escutar e gravar os relatos desses participantes. A cada entrevista dada percebeu-se o quanto o professor Raimundo Assunção foi marcante na vida dessas

pessoas.

Os entrevistados são oriundos da região de Sambaíba, povoado pertencente ao município de Grajaú, e dos seis participantes, cinco foram seus alunos, e um não foi seu aluno, mas é seu afilhado, e foi formado por professores que Raimundo Assunção formou.

Os colaboradores da pesquisa de forma clara e objetiva mostraram, através de seus relatos, o quanto esse Mestre de grande reconhecimento sempre colocou a educação como prioridade em sua vida e na vida de seus alunos, destacando que esta é a única ferramenta que se deve possuir para se ter uma vida melhor, pois o conhecimento é o caminho a seguirmos.

As entrevistas apresentaram-nos como o professor Raimundo Assunção fez de sua casa, o lar de muitas pessoas que ele trazia da rural de Grajaú, já que no interior as escolas só tinham o Ensino Fundamental I, antigamente chamado de primário. Mas para cursar o Ensino Fundamental II, há tempos passados denominado de ginásio era necessário fazer o exame de admissão, este exame avaliava se ao aluno estava apto a mudar de modalidade de ensino. O professor preparava todos os alunos que iam realizar o exame, e todos passavam com altas notas, pois ele na hora de ensinar era muito exigente e rigoroso, só não concluiu os estudos com ele quem não conseguiu seguir seus ensinamentos, ou seja, quem não teve coragem de esforçar-se o suficiente para aprender o que ele ensinava.

Por fim, todos os participantes das entrevistas agradecem de coração ao empenho, dedicação, acolhimento e carinho do professor Raimundo Assunção com eles, pois a insistência desse grande professor os fez crescer na vida pessoal e profissional melhorando assim suas vidas.

Considerações Finais

Recentemente o homem tem procurado resultados para aperfeiçoar seu crescimento nas áreas, profissional, sociocultural e individual, sempre avaliando sua particularidade, sua formação e seus pensamentos. A cada dia surgem novas exigências nesse mundo moderno, e por isso, é indispensável que o indivíduo cruze um método de conhecimento de si próprio, senão, permanecerá confuso com tantas questões existentes dentro do ambiente em que vive.

Apreciar sua história e apresentar seu conhecimento pode ser uma passagem para o progresso pessoal. O método de História de vida é uma abordagem que aproveita a história das experiências vividas de um indivíduo levando-o a um procedimento de modificação. Conforme a autora, Josso (2004, p.9) o indivíduo precisa “transformar a vida sócio culturalmente programada numa obra inédita a construir”.

O trabalho sobre a história e memórias do professor Raimundo Assunção Cunha foi de uma importância muito grande, pois nessa pesquisa aprendi tantas coisas sobre ele que eu não fazia ideia e com o decorrer dos encontros para a realização da entrevista coletei muitas informações sobre sua vida pessoal e profissional.

O professor Raimundo Assunção foi fundamental para a educação do município de Grajaú – MA. Criou diversas escolas (públicas e particulares) tanto na zona urbana quanto na rural, abrigou em sua residência várias pessoas vindas dos interiores do município, pois as mesmas desejavam estudar, mas não tinham residência para se hospedar na cidade, essas pessoas os ajudavam na parte da alimentação e, também de outras formas, assim estudavam e se formavam. Durante as entrevistas realizadas com alguns de seus alunos, todos agradecem até hoje a generosidade desse nobre grajauense que até hoje ainda luta pela sua cidade.

Não podemos esquecer de destacar também sua importância para a cidade na vida política, o professor Raimundo Assunção foi vereador por dois mandatos, sempre muito respeitado e coerente em seus discursos, que tinha como objetivo defender seu povo.

Raimundo Assunção é considerado um ícone na cultura grajauense fundou vários blocos carnavalescos, desfiles cívicos sendo eles, o de 1º de maio (Dia do Trabalho) e 7 de setembro (Dia da Independência do Brasil), criou os símbolos municipais (Bandeira, Brasão, Hino do município, e também criou o hino da AGLA – Academia Grajauense de Letras e Artes.

Portanto, diante das entrevistas realizadas, notou-se que este importante homem, teve

uma grande contribuição para desenvolvimento da cidade de Grajaú sempre buscando fazer tudo que estivesse ao seu alcance, dando chance para muitas pessoas crescerem na vida a partir da educação, fazendo de sua casa, a casa de muitas outras pessoas, o que mais chama atenção é que ele acreditava na capacidade de todos os indivíduos que passava por sua vida, e todos eles sem dúvida só tem a agradecer este grande ser humano. Esta pesquisa foi bastante satisfatória e seus resultados corresponderam com excelência os assuntos sobre a vida do entrevistado.

Referências

ALBERTI, V. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

ALBERTI, V. Histórias dentro da história. in: PINSKY, Carla Bassanezi. (org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

ABRAHÃO, M. H. M. B. **Memoriais de formação a (re)significação das imagens-lembranças/ recordações-referências para a pedagoga em formação**. Revista Educação. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172. Maio/ago. 2011.

BRANDÃO, J. L. **A justa memória: Paul Ricouer explora as relações entre memória, história e esquecimento**. São Paulo: Folhas de São Paulo, 2001.

BOSI, A. **O tempo e os tempos**. In: NOVAES, Adauto. (org). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BUENO, B. O. **Pesquisa em colaboração na formação contínua de professores**. In: BUENO, B. O.; CATANI, D. B.; SOUZA, C. P. de. (Orgs.). **A vida e Ofício dos Professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração**. São Paulo: Escrituras Editoras, 1998.

CATANI, D. B. et al. **História, memória e autobiografia na pesquisa educacional e na formação**. In: CATANI, D. B. et al. (Orgs.). **Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

DELGADO, L. DE A. N. **História oral: memória, tempo, identidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ERRANTE, A. **Mas afinal, a memória é de quem? Histórias Oraís e Modos de Lembrar e Contar**. História da Referências Educação/ASPHE, Pelotas: Ed. da UFPel, n. 8, p. 140-174, 2000.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

JESUS, R. de F. Sobre alguns caminhos trilhados...ou mares navegados... Hoje, sou professora. In: VASCONCELOS, G. A. N. (Org.). **Como me fiz Professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1999.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 5. ed. Campinas, São Paulo, 2003.

NÓVOA, A. Os professores e suas histórias de vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Coleção Ciências da Educação, v. 4. Porto: Porto Editora, 1992.

OTERO, L. F. **História e memória**: a problemática da pesquisa. Passo Fundo: EDUFF, 1998.

PEREIRA, L. M. L. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias. in **Revista Brasileira de História Oral**, São Paulo: n. 3, jun. 2000.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Trad. Lolio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

THOMPSON, P. **História oral e contemporaneidade**. História Oral, n. 5, p. 9-28, 2002.

VASCONCELOS, G. A. N. **Puxando um fio**. In: VASCONCELOS, G. A. N. (Org.). **Como me fiz Professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.